

SOUTH-SOUTH COOPERATION AND THE ROLE OF
LATIN AMERICAN UNIVERSITIESCOOPERAÇÃO SUL-SUL E O PAPEL DAS
UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS

MARTINS, Priscila; SCHIABEL, Daniela; BASTOS, Josiane de Cássia Figueiredo; MATOS, Carla da Silva Noronha; ALVES, Sandra de Souza

Priscila Martins Mendonça, UNIFENAS, Brasil

Daniela Schiabel, UNIFENAS, Brasil

Josiane de Cássia Figueiredo Bastos, UNIFENAS, Brasil

Carla da Silva Matos Noronha, UNIFENAS, Brasil

Sandra de Souza Alves, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 7, nº. 2, 2025
revista@unifenas.br

Recebido: 18/03/2025
Aceito: 25/03/2025
Publicado: 27/03/2025

Abstract: South-South cooperation (SSC) is considered an alternative to the subordination relations of the Global South to the Global North, a fact established due to the colonization process that the nations of the South experienced in the past. Countries in Latin America, as well as in Africa and Asia, therefore, share similar experiences and still suffer the consequences of this period. It is still possible to observe the dependence of these countries in economic and scientific matters. SSC emerged seeking to promote collaboration between these countries, with the aim of strengthening their economies, societies and institutions. In Latin America, universities are crucial in this process, given that they act as agents for disseminating knowledge, as promoters of technical capabilities and, above all, as promoters of regional development. It is through academic exchanges and the sharing of technologies and skills that these institutions enable collaborative approaches focused on local realities. Although SSC has many contributions and advantages, its implementation faces tough barriers, such as lack of investment, bureaucracy and the strong historical context of colonization. To overcome these difficulties, actions such as the creation and strengthening of academic networks, the expansion of academic mobility and the mutual effort to value regional knowledge stand out. This article seeks to analyze the cooperative role of Latin American universities and proposes reflections on the future of CSS, and ways to consolidate the independent and supportive educational approach proposed by this type of cooperation.

KEYWORDS: Latin American universities. South-South cooperation. Development. Solidarity education.

RESUMO: A cooperação Sul-sul (CSS) é considerada uma alternativa às relações de subordinação do Sul Global ao Norte Global, fato este instaurado devido o processo de colonização que as nações do sul vivenciaram no passado. Países da América Latina, bem como de África e Ásia, dessa maneira, compartilham experiências semelhantes, sendo que ainda hoje sofrem as consequências deste período. Ainda é possível observar a dependência destes países, em questões econômicas e científica. A CSS surge buscando a promoção de colaboração entre estes países, no intuito de fortalecer suas economias, sociedades e instituições. Na América Latina, as universidades são cruciais neste processo, dado que atuam como agentes disseminadoras de conhecimento, como promotoras de capacidades técnicas e sobretudo como fomentadoras de desenvolvimento regional. É por meio de

intercâmbios acadêmicos e compartilhamento de tecnologias e capacitações que essas instituições viabilizam abordagens colaborativas voltadas às realidades locais. Embora sejam muitas as contribuições e vantagens da CSS, para que seja realizada, enfrenta duras barreiras, como falta de investimentos, burocracia e o contexto histórico forte da colonização. A fim de superar essas dificuldades, destacam-se ações como a criação e fortalecimento de redes acadêmicas, ampliação de mobilidade acadêmica e o esforço mútuo na valorização dos conhecimentos regionais. Este artigo procura analisar o papel cooperativo das Universidades latino-americanas e propõe também reflexões sobre o futuro da CSS, e maneiras de consolidar a maneira educacional independente e solidária proposta por esse tipo de cooperação.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades latino-americanas. Cooperação Sul-sul. Desenvolvimento. Educação solidária.

1 INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica entre Norte e Sul Global emergiu no período pós II Guerra Mundial, sendo amplificada durante a Guerra Fria. Esse agrupamento de países reflete as disparidades econômicas entre eles, assim como suas diferenças estruturais no desenvolvimento social e político. O conceito de Sul-global emerge como resposta a tal dicotomia, e engloba países da África, América Latina e Ásia. As características comuns entre essas nações são os desafios históricos que enfrentaram, como o fato de terem sido colonizadas e serem dependentes economicamente. Dessa maneira, promover uma cooperação Sul-sul favorece o desenvolvimento dessa região, sendo ferramenta útil para a solução de diversos problemas sociais [1].

A cooperação Sul-sul (CSS) é um conceito que se consolidou como alternativa às relações tradicionais de dependência com o Norte-global. Mesmo que enfrente desafios, como falta de infraestrutura acadêmica, dificuldades em obter reconhecimento de diplomas e a dificuldade em alcançar a descolonização do conhecimento, a CSS fortalece a busca pela autonomia dos países em desenvolvimento, como os da América Latina [2]. Entre os diversos setores impactados pela CSS, a educação superior assume papel de destaque, visto que as Universidades desempenham papel estratégico na produção e disseminação de conhecimento e no fortalecimento das capacidades técnicas regionais. Esse é o caso das universidades latino-americanas, que contribuem com a CSS por meio de intercâmbios acadêmicos, compartilhamento de tecnologia e fornecimento de programas de capacitação [3].

Assim todas as iniciativas, citadas acima, viabilizam abordagens horizontais, com propósitos

colaborativos, desvencilhando-se do mercantilismo e focando no desenvolvimento e melhoria regional. Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o papel das universidades latino-americanas no fortalecimento da CSS, destacando as estratégias adotadas para consolidar o modelo independente e solidário de educação. Além disso, procura discutir perspectiva e propostas para o futuro da CSS, abordando formas de superar os desafios existentes e fortalecer as redes acadêmicas.

2 TÓPICOS DO DESENVOLVIMENTO

SUL-GLOBAL

Para compreender a importância da CSS, é necessário antes entender o conceito de sul-global. A divisão entre Norte e Sul surgiu no período de reconstrução mundial pós II Guerra, e com o surgimento da Guerra fria, sendo nesse período estruturadas as políticas do Sul: “o Sul Global é uma identificação socioeconômica e política que guarda uma forte relação com a consciência e propostas de desafiar a lógica vigente presente na ordem mundial e no sistema capitalista” [1].

A expressão sul global faz alusão aos países em desenvolvimento no Sul do hemisfério, e a outros localizados no Norte, com baixo índice de desenvolvimento. Entre eles estão incluídos países africanos, asiáticos e latino-americanos. O Sul-Global, portanto, engloba nações com origens diferentes, culturas e identidade distintas, e assim sendo, com interpretações diferentes sobre poder e cultura [4].

Países em desenvolvimento, então denominados como países de terceiro mundo, são atualmente designados com o Sul global, sendo compreendidos como local de resistência heterogênea, com a pretensão de serem independentes do Norte global. O Sul global é composto de órgãos públicos e privados, que se destacam em uma posição fundamental nas margens do mundo moderno [5].

O termo Sul global torna-se adequado para o debate sobre os países em desenvolvimento, pois estes possuem uma abrangente reunião de culturas, histórias e objetivos diferentes. Não haveria como discutir, de maneira correta, a identidade do Sul, pois os países que o compõem não compartilham as mesmas referências. Porém, ainda assim, a identidade de cada país também é constituída por batalhas políticas, e, no cenário globalizado em que se vive atualmente, essas lutas os unem em características estruturais e práticas [6].

Dessa forma, a identidade nativa, referente ao grupo cultural originário, acaba por ser contrabalanceada pelo surgimento de contextos novos. O Sul Global é caracterizado tanto por sua inhomogeneidade, quanto pelo fato de ter sido criado em busca de reparação de consequências históricas da colonização e do capitalismo [1].

O Sul global, atualmente, é composto por 145 países, que não se comportam como bloco político ou militar e não possuem ideologias semelhantes. Entre eles existem, inclusive, disputas econômicas e de mercado. É, portanto, um grupo heterogêneo, com potências emergentes, marcados pelo processo de globalização existente na sociedade. O conceito de Sul global mostra a paulatina queda do monopólio do

poder das potências ocidentais [4].

COOPERAÇÃO SUL-SUL (CSS)

A CSS origina-se no período pós II Guerra Mundial, em que a descolonização de países da América Latina, Ásia e África incitaram a colaboração entre eles. A Conferência de Bandung, em 1955 é um marco desse processo, pois nela estavam reunidas as nações então independentes, em discussão para a definição dos caminhos par alavancar o desenvolvimento de seus territórios, firmar sua autonomia e sobretudo compor a nova ordem econômica [2].

[7] também considera a Conferência de Bandung como o ponto zero da CSS. De acordo com a autora foi nessa reunião que ficou expressa a necessidade de reforço da autonomia dos países em desenvolvimento diante das disparidades do sistema internacional.

No final da década de setenta, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, realizada na Argentina, firmou a cooperação técnica entre os países em desenvolvimento como sendo a estratégia primordial para o desenvolvimento. E, desde então, foram criados bancos de desenvolvimento regionais e foram firmadas parcerias econômicas que consolidaram a cooperação Sul-sul [4].

Embora fosse promissora essa CSS passou por momentos de dificuldade devido às crises econômicas ocorridas entre as décadas de oitenta e noventa, devido também ao neoliberalismo em vigor na região, que limitava a cooperação solidária entre os países. A CSS só ressurgiu quando alguns países, como China, Índia e Brasil foram reconhecidos como economias significativas pelas organizações internacionais [8].

PAPEL DA CSS NO CENÁRIO DE GOVERNANÇA GLOBAL

Com o ressurgimento da CSS no início de 2000, surgiram desafios para que essa cooperação fosse institucionalizada, regras fossem definidas e consolidadas tanto para o sul-sul, quanto para o norte-sul. Logo a CSS passou a se destacar como opositora a hegemonia do Norte global, pois defende a cooperação solidária e horizontal. Entretanto, embora essa seja sua pauta, a CSS encara alguns países que compõem o Sul global, que ainda se impõe por meio de agendas e influência geopolítica [6].

Ao refletir sobre como a CSS pode interferir na governança global, [2] destacam a oportunidade do Sul de sugerir novas prioridades na agenda global em reuniões do Grupo dos 20 (G20), a que fazem parte e de periodicamente são responsáveis por presidi-lo.

A possibilidade de se inserir na agenda global e promover alterações no modo como as relações

internacionais são desenvolvidas confronta a própria História e coloca a CSS em destaque no cenário global da atualidade. Sobre esse tema, Da [7] faz reflexões sobre o estado centrismo e eurocentrismo historicamente tradicional, considerando que para se compreender melhor as relações internacionais é necessário observar como ocorrem os fluxos e interações entre os países.

O BRASIL E A INTEGRAÇÃO REGIONAL NA AMÉRICA LATINA

O Brasil se sobressai como um importante país para a integração regional da América Latina. A sua Constituição estabelece como um dos objetivos do estado brasileiro, impulsionando iniciativas políticas, econômicas e acadêmicas com essa finalidade. Algumas dessas iniciativas são a construção do Mercosul e da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), vistas como essenciais para este processo de integração, embora que ainda enfrentem problemas como crises econômicas e políticas [9].

E não apenas essas, mas no campo educacional as universidades latino-americanas em geral são essenciais para o processo de integração promovido pela CSS, como é o caso das iniciativas brasileiras que buscam o fortalecimento dos laços educacionais e científicos na América Latina: a criação da UNILA e do Programa de pós-graduação em integração da América Latina da Universidade de São Paulo [6].

De fato, o Brasil tem a oportunidade de liderar iniciativas que consolidem a cooperação acadêmica de maneira mais inclusiva e sustentável na promoção do desenvolvimento latino-americano. [3] também destaca as contribuições do Brasil com a CSS citando a promoção de intercâmbios e a produção de iniciativas de extensão universitária realizadas pela UNILA e pela UNILAB. E não apenas essas, mas a parte brasileira na consolidação do Programa Estudante Convênio de graduação e de Pós-graduação, que facilitam o acesso de estudantes estrangeiros ao ensino superior brasileiro.

FUNÇÃO DAS UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS PARA A CSS

As transformações promovidas pela CSS abrangem diversas áreas, entre elas o campo educacional. As universidades latino-americanas desempenham um papel importante na prestação de serviços de cooperação técnica, atuando como agentes primordiais para a difusão do conhecimento e fortalecimento de competências regionais. Essas ações contribuem de maneira expressiva com a formação de profissionais com alta qualificação, garantindo o desenvolvimento independente do Sul-global [2].

Da mesma maneira, no trabalho de [10], os autores relacionam a internacionalização Sul-sul com a formação integral dos acadêmicos, alegando que por meio desta ocorre a promoção do conhecimento local e o fortalecimento da CSS de forma horizontal, equitativa. [10] ainda enfatizam a necessidade de superação da visão mercantilista da educação superior, e o distanciamento da mesma do neoliberalismo. Os intercâmbios acadêmicos e o compartilhamento de tecnologia, e programas de capacitação promovem a troca de experiências entre os países, fortalecendo-os. A CSS é

fortalecida pelo trabalho das Universidades latino-americanas, viabilizando abordagens mais horizontais e colaborativas na elaboração de políticas e projetos. Dessa maneira modelos externos passam a não ter tanto espaço e o trabalho torna-se mais alinhado às realidades [3].

Ações que se destacam no papel das Universidades para o fortalecimento da CSS são realização da mobilidade acadêmica e a construção de redes colaborativas Sul-sul. No trabalho de [11] os autores fazem um estudo sobre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, que foi criada com o objetivo de promover a integração entre a América Latina e Caribe por meio da cooperação educacional. Essa é uma das ações que se volta a cooperação solidária, distanciando-se da lógica mercantil. A busca é integrar acadêmicos de diferentes países através do intercâmbio acadêmico e cultural e produzir conhecimento voltado às necessidades locais

Portanto, o papel que a mobilidade acadêmica na América Latina desempenha é essencial para a construção de um espaço educacional integrado, para o desenvolvimento de competências interculturais e sobretudo para a valorização da identidade regional através da democratização do conhecimento [12].

As universidades são construtoras deste espaço integrado e podem servir como estratégias governamentais para tal integração acadêmica, como ocorre no caso da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), criada no Brasil com o objetivo de fortalecer as relações internacionais do país com países de língua portuguesa. Speller [13] afirma que a criação da Unilab foca no desenvolvimento social e econômico do Brasil e os países da África. A missão seria a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social, através da elaboração e troca de conhecimentos nas áreas de saúde, ciências sociais e educação. Dessa maneira a interculturalidade promoverá um ambiente de inclusão e diversidade.

Embora sejam extremamente promissoras as propostas da educação para a CSS, estas são barradas por desafios, como a existência de problemas estruturais, como a falta de financiamento suficiente e o reconhecimento de diplomas. Além disso a própria mobilidade dos acadêmicos entre os países do sul enfrenta dificuldades burocráticas e institucionais [14].

PERSPECTIVAS E PROPOSTAS PARA O FUTURO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL SUL-SUL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Espera-se que a cooperação acadêmica entre os países deva se consolidar como uma rede emancipada de produção e intercâmbio de conhecimento, tendo como fundamento os

interesses comuns. Para isso algumas propostas devem contribuir com o futuro da CSS e estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1: Propostas para o futuro da CSS

Perspectivas	Propostas
Fortalecimento de Redes Acadêmicas	Criação e ampliação de redes acadêmicas e científicas, visando a conexão entre o Sul-sul
Expansão da Mobilidade Acadêmica e reconhecimento de diplomas	Mudanças burocráticas que facilitem a mobilidade de acadêmicos, estudantes e docentes, além de maiores investimentos
Descolonização do Conhecimento e Valorização dos Saberes Locais	Superação da dependência dos saberes teóricos do Norte global
Compromisso Político e Institucional para Sustentabilidade da Cooperação	Efetivação de um compromisso político de longo prazo entre governos e instituições acadêmicas

Fonte: [13]

A proposta que envolve o fortalecimento das redes acadêmicas Sul-sul deve centrar-se na criação de programas de pesquisa conjunta, que tracem projetos colaborativos sobre desenvolvimento sustentável, inovações tecnológicas em prol do combate a desigualdade social. Ainda deve priorizar publicações de autores locais, para participar de revistas internacionais e conferências atraindo maior visibilidade para a região. No estudo de [15], é destacado a relevância das redes colaborativas acadêmicas na democratização do conhecimento e na redução das desigualdades educacionais. Pode-se citar, também, que a criação de espaços online que compartilhem materiais acadêmicos são essenciais para a consolidação das mesmas [16].

Em se tratando da mobilidade estudantil, as soluções encontradas envolvem firmar acordos multilaterais para que haja reconhecimento de diplomas, reduzindo dessa maneira as barreiras existentes para estudantes e profissionais. Sobretudo, é necessário que ocorram mais investimentos, incentivo financeiro, como bolsas de estudos e apoio logístico entre as faculdades [17].

A perspectiva da descolonização do conhecimento e valorização local deverá ser alcançada através da elaboração de currículos contextualizados, em que haja a inclusão de trabalhos e autores locais, visando fortalecer as línguas originárias da região, como o espanhol e o português. Essa é uma ação que estimula o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e acadêmico, possibilitando a vivência de práticas pedagógicas mais inclusivas e inovadoras [14].

Com o propósito de garantir que a CSS seja eficiente e atinja seu maior propósito, que é o desenvolvimento da região, a proposta é que seja firmado um compromisso político e institucional para que a cooperação se torne sustentável. Isso deverá ocorrer por meio de investimento em infraestrutura

universitária, e engajamento da sociedade civil e do setor privado. Dessa maneira o futuro da cooperação internacional Sul-sul na educação superior depende que ocorra uma mudança estrutural. A priorização da autonomia e o reconhecimento da cultura local permitirá que haja a integração entre os países de maneira sólida e efetiva. Os investimentos estratégicos citados consolidarão o modelo de cooperação independente e promoverá o desenvolvimento das regiões que compõe a América Latina [18].

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto latino-americano, as universidades desempenham um papel relevante na promoção da CSS. Pode-se considerar, com base nos trabalhos pesquisados que é unânime entre os autores considerar as universidades como agentes de transformação social e econômica.

Fica claro que as raízes comuns dos países da América Latina, bem como dos demais países que compõe o Sul-global, promoveram as discussões em prol da elaboração de estratégias de desenvolvimento autônomo. A descolonização traz consigo a necessidade da existência de cooperação mútua entre esses povos.

Observa-se que através da criação de bancos de desenvolvimento regionais e o estabelecimento de parcerias econômicas foi fortalecido o elo de cooperação entre as nações em desenvolvimento e que se viam às margens do cenário de governança global.

As universidades latino-americanas se tornaram protagonistas na promoção da CSS, em especial devido a contribuição significativa na formação de profissionais qualificados e capazes de produzir e gerir capacidades técnicas de acordo com a realidade da região. Essa contribuição impacta diretamente a sociedade local, visto que contribui com a resolução de problemas específicos da região e valoriza o potencial, ao utilizar seus recursos disponíveis.

O incentivo e promoção de intercâmbios acadêmicos é visto, de maneira uníssona, como favorável ao compartilhamento de tecnologias e troca de experiências e conhecimento, possibilitando a ajuda mútua entre os países, e promovendo melhoria nas condições de trabalho de pesquisadores e acadêmicos.

Não se pode deixar de citar os exemplos positivos obtidos com as instituições UNILA e UNILAB, ambas no Brasil, criadas com o objetivo de promover a integração por meio de cooperação educacional. São exemplos que buscam a valorização da educação superior alinhada às necessidades e realidades locais.

Por outro lado, reflete-se diante da pesquisa realizada que embora sejam relatados percalços e desafios a serem enfrentados pela CSS, as redes acadêmicas, e o esforço em expandir a mobilidade

acadêmica, bem como ações políticas e institucionais são capazes de mantê-la.

Como conclusão esse artigo pode afirmar que as universidades latino-americanas são capazes de desempenhar papel estratégico e catalisador de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- [1] Caixeta MB, Menezes RG. Desafios atuais para a cooperação Sul-Sul: as desigualdades e o Sul Global. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*. 2021;10(20):486–518. doi:10.30612/rmufgd.v10i20.13341. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/view/13341>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- [2] Soares BR, Pereira CS, Parentoni JAC. Cooperação Sul-Sul e o G20: dilemas e narrativas da governança para o desenvolvimento. *Rev Tempo Mundo*. 2024;(34):221-44. doi:10.38116/rtm34art8. Acesso em: 4 mar. 2025.
- [3] Almeida FC. Universidades federais de missão institucional internacional e seu papel para a política externa brasileira [tese]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita UNESP; 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6611>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- [4] Pino BA. Evolução histórica da cooperação Sul-Sul (CSS). In: Souza AM, et al., organizadores. *Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento*. Brasília: Ipea; 2014. p. 59-86.
- [5] Barrios Diaz JAS. Cooperação Sul-Sul como fonte não-ocidental de Relações Internacionais: agência, diferença e resistência. *Conjuntura Austral*. 2024;15(72):20-31. doi:10.22456/2178-8839.140363. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/140363>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- [6] Brun E. Mudanças no panorama internacional por meio das relações Sul-Sul. Brasília: FUNAG; 2016. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/14-1-mudancas_no_panorama_internacional_por_meio_das_relacoes_sul_sul. Acesso em: 3 mar. 2025.
- [7] Da Graça Rizzo AD. História Global e a Cooperação Sul-Sul: uma agenda de pesquisa. *Esboços: histórias em contextos globais*. 2021;28(48):290-307. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=594073154003>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- [8] De Sousa Feitosa ÍJ, Brückner B. América Latina e China: cooperação Sul-Sul no desenvolvimento e inserção internacional latino-americano. *Contextualizaciones Latinoamericanas*. 2023;1(28). doi:10.32870/cl.v1i28.7995. Acesso em: 3 mar. 2025.

- [9] Cacciamali MC, Gremaud AP, Barros PS. O tempo do Brasil na integração regional. *Rev Tempo Mundo*. 2022;(30):5-14. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11882>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- [10] Cipriani A, Heinzle MRS. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil. *Interações (Campo Grande)*. 2023;24:591-605. doi:10.20435/inter.v24i2.3895. Acesso em: 5 mar. 2025.
- [11] Morosini MC, De Nez E, Woicolesco VG. A mobilidade acadêmica e as redes colaborativas Sul-Sul: o caso da UNILA. In: Lucena S, Da Cruz Nascimento MB, Boa Sorte P, organizadores. *Espaços de aprendizagem em redes colaborativas na era da mobilidade*. Aracaju: Editora Universitária Tiradentes; 2020. p. 332-357. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/19822>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- [12] Garcia MM de MS, Gussi AF. Discutindo a internacionalização das universidades latino-americanas e caribenhas: uma análise a partir da Reunião de Acompanhamento da Conferência Regional de Educação Superior, CRES+5. *Interfaces da Educação*. 2024;15(43):256-76. doi:10.61389/inter.v15i43.8771. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfases/article/view/8771>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- [13] Speller P. UNILAB: educação e inovação para a cooperação solidária Sul-Sul. In: Lima MC, Prolo I, Bonomo SR, Leal F, organizadores. *UNILAB 10 anos: gênese, desafios e conquistas*. Blumenau: Editora Furb; 2021. p. 47-61.
- [14] Bertolotti DPJ. Internacionalização da educação superior: uma análise das estratégias, contextos e práticas da Unilab [dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13561>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- [15] Santos BS dos, et al. A Internacionalização da Educação Superior e os desafios para o desenvolvimento sustentável. *Educação*. 2024;47(1). doi:10.15448/1981-2582.2024.1.46477. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2024.1.46477>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- [16] Lima MC, Prolo I, Bonomo SR, Leal F. Cooperação internacional na educação superior: por uma visão não míope das relações Sul-Sul. In: Lima MC, Prolo I, Bonomo SR, Leal F, organizadores. *UNILAB 10 anos: gênese, desafios e conquistas*. Blumenau: Editora Furb; 2021. p. 170-185.
- [17] Barcellos C, Araújo KM, Sacramento I. Produzir e disseminar ciência a partir do Sul Global. *Rev Eletr Com Inf Inov Saúde*. 2024;18(2):222-5. doi:10.29397/reciis.v18i2.4491. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4491>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- [18] Nez E De, Mentges MJ, Morosini MC. A internacionalização da educação superior na perspectiva das redes colaborativas. *Educere et Educare*. 2024;19(49):107-26. doi:10.48075/educare.v19i49.32897. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/32897>. Acesso em: 5 mar. 2025.